

PSICOLOGIA CLÍNICA AMBIENTAL EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: INTERVENÇÃO POR MEIO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Environmental clinical psychology in therapeutic communities: intervention through professional training

Psicología clínica ambiental en comunidades terapéuticas: intervención por medio de capacitación profesional

Marlise A. Bassani
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Fabiana Coelho Fernandes
Universidade Nove de Julho

Resumo

O presente artigo teve como objetivo apresentar a intervenção realizada em uma comunidade terapêutica, visando promoção de saúde dos acolhidos, considerando características e conceitos da Psicologia Ambiental. Optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, que foi delineada como um estudo de caso. Participaram deste estudo sete pessoas, cinco homens e duas mulheres, com idade entre 30 e 50 anos, com diagnóstico de dependência química. Os resultados sugerem que os quatro encontros da Oficina Temática “Capacitar para Reciclar” trouxeram elementos para a elaboração de propostas pessoais de vida dos participantes para quando estes saírem da instituição. Este trabalho articula informações com possibilidades de atuação no mercado de trabalho, trazendo um olhar diferenciado para os acolhidos a respeito das atividades realizadas com materiais recicláveis. Essa intervenção é educativa pois traz a importância do planejamento de uma proposta de vida que contemple a reinserção social por meio de trabalho com reciclagem de resíduos sólidos.

Palavras-chave: Psicologia ambiental; Psicologia Clínica Ambiental; Comunidade terapêutica; Dependentes químicos; Capacitação profissional; Reciclagem.

Abstract

The objective of this article was to present the intervention carried out in a therapeutic community, aiming to promote the health of the hosts, considering characteristics and concepts of Environmental Psychology. We chose the qualitative research approach, which was delineated as a case study. Seven people, five men and two women, aged between 30 and 50 years, with a diagnosis of drug addiction participated in this study. The results suggest that the four meetings of the Thematic Workshop “Developing Skills to Recycle” brought elements for the preparation of participants' personal life proposals when they leave the institution. This work articulates information with possibilities of action in the labor market, bringing a different perspective to participants regarding about the activities carried out with recyclable materials. This intervention is educational because it brings the importance of

planning a proposal of life that contemplates social reintegration through working with solid waste recycling.

Keywords: Environmental Psychology; Environmental Clinical Psychology; Therapeutic community; Drug addiction hosts; Professional training program; Solid waste recycle.

Resumen

El presente artículo tuvo como objetivo presentar la intervención realizada en una comunidad terapéutica, buscando la promoción de salud de los participantes, considerando características y conceptos de la Psicología Ambiental. Se optó por la metodología cualitativa de investigación, que fue diseñada como un estudio de caso. Participaron del estudio siete personas, cinco hombres y dos mujeres, con edad entre 30 y 50 años, con diagnóstico de dependencia química. Los resultados sugieren que los cuatro encuentros del taller temático “Capacitar para Reciclar” hicieron emerger elementos para la elaboración de propuestas personales de vida de los participantes para cuando salgan de la institución. Este trabajo articula informaciones con posibilidades de actuación en el ámbito laboral, proponiendo una mirada diferenciada para los participantes respecto a las actividades realizadas con materiales reciclables. Esa intervención es educativa pues trae la importancia del planeamiento de una propuesta de vida que considere la reinserción social por medio del trabajo con reciclaje de residuos sólidos.

Palabras clave: Psicología ambiental; Psicología clínica ambiental; Comunidad terapéutica; Dependientes químicos; Capacitación profesional; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte da tese de doutorado de Fernandes (2015), que propõe uma intervenção clínica com dependentes químicos acolhidos em uma comunidade terapêutica da região metropolitana de São Paulo, à luz da Psicologia Ambiental.

Atualmente o uso abusivo de álcool e drogas mobiliza a sociedade brasileira na busca de alternativas que contemplem uma atenção especializada para pessoas que vivem esta problemática. É urgente a necessidade de fortalecimento da rede de atendimento aos que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, sendo que esse atendimento deve ser desenvolvido de forma integrada, visando uma construção coletiva de ações para o enfrentamento desta problemática.

Com a expansão alarmante do consumo de substâncias psicoativas no Brasil e no mundo, observam-se as consequências individuais e coletivas dos problemas relacionados ao uso, abuso, dependência química, violência e tráfico de drogas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o Brasil como uma rota importante do tráfico de drogas e também como uma das nações onde o consumo de cocaína e seus derivados (crack, merla, oxi) tem aumentado progressivamente (UNDOC, 2012).

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD, 2005), marca uma nova etapa quanto às propostas de atendimento destas pessoas nos diversos âmbitos que permeiam esta doença

(saúde, assistência social, segurança pública, órgãos de justiça, entre outros), apontando as principais metas para a realização efetiva das ações elencadas neste documento: a promoção de saúde, o respeito aos direitos humanos e a reinserção social.

De acordo com a Lei Federal nº 11.343/2006, as atividades de atenção aos dependentes químicos devem ter como objetivo principal a melhora na qualidade de vida destas pessoas, bem como a redução dos riscos e danos associados ao uso de drogas, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e também do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A temática do uso abusivo de drogas aflige a todos, sem distinção, e a escolha de trabalhar com essa população específica e seus diferentes grupos, seja no âmbito da prevenção ou do tratamento propriamente dito, exige muita responsabilidade e compromisso de todos os profissionais envolvidos, principalmente no que diz respeito à importância do conhecimento atualizado das nuances que envolvem a dependência química, bem como o engajamento nas propostas já existentes, na tentativa de proporcionar uma melhora efetiva na vida destas pessoas.

Neste artigo, objetiva-se apresentar a intervenção realizada em uma comunidade terapêutica, visando promoção de saúde dos acolhidos, considerando características e conceitos da Psicologia Ambiental.

PSICOLOGIA AMBIENTAL: CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO EM COMUNIDADE

Bassani (2012a) salienta o contexto dos problemas ambientais, que implica no estudo das inter-relações pessoa ambiente, transformando, portanto, problemas ambientais em problemas humano ambientais.

Psicologia Ambiental, como área da Psicologia, concentra-se em estudar inter-relações pessoa-ambiente físico, tanto o construído como o natural. A autora propõe o termo “pessoa” para salientar que as inter-relações ocorrem com o ser humano concreto com história de vida, em um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual.

Seus estudos centram-se nas características e relações que se estabelecem entre a pessoa e o ambiente físico, relações essas que podem facilitar ou dificultar as interações sociais e necessidades humanas: o ambiente físico também é um ambiente social.

Psicologia Ambiental diferencia-se de outras áreas da Psicologia por tornar compreensíveis as diferenças entre os comportamentos, percepções e valores que existem em virtude de variáveis contextuais.

Ao propor um trabalho na e com a comunidade, especialmente quanto aos problemas humano-ambientais, é preciso conhecer antes algumas formas de sobrevivência e de organização da comunidade em questão. Bassani (2012b) destaca que o profissional tem de se familiarizar com a situação da comunidade e suas práticas. É necessária a concepção de que o processo de diagnóstico e intervenção ocorre em conjunto.

Ao envolver-se na e com a comunidade, o psicólogo precisa manter clara sua postura ética e política de participação: que o profissional seja transformado durante o processo tanto quanto seja um agente transformador, respeitando tanto o saber popular quanto o conhecimento acadêmico relacionado à sua formação.

METODOLOGIA

A pesquisa sobre a proposta de intervenção teve como base a abordagem qualitativa, dado que são trabalhados o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes, entendidos aqui como parte da realidade social, conforme aponta Minayo (2007).

Com a abordagem qualitativa aplicada à saúde, busca-se entender o significado do fenômeno na vida da pessoa (de forma individual ou coletiva), sendo indispensável saber o que a doença representa para ela. Neste sentido, as pessoas organizam seus modos de vida em torno deste significado, incluindo os cuidados à saúde (Turato, 2005).

Optou-se pela abordagem qualitativa com delimitação de estudo de caso, definido pela comunidade terapêutica parceira da pesquisa. A escolha justifica-se pelas características do estudo de caso. Stake (1994) refere que o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas a escolha do objeto a ser estudado e este objeto deve ser algo “específico funcional” (como uma sala de aula) e não uma generalidade (como, por exemplo, uma política). O autor refere ainda que o pesquisador emerge de uma experiência social, da observação, e assim, o conhecimento é construído socialmente.

Local da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma comunidade terapêutica que acolhe, para tratamento, pessoas de ambos os sexos com diagnóstico de dependência química conforme disposto no CID-10.

Essa comunidade terapêutica tem como missão proporcionar a recuperação e a reinserção social dos dependentes químicos ali atendidos, facilitando assim o desenvolvimento de atividades relacionadas à prevenção quanto ao uso e/ou abuso de

drogas, bem como a promoção de ações sociais voltadas para a comunidade que também utiliza os demais serviços oferecidos pela comunidade terapêutica.

Criada em fevereiro de 1998, está instalada dentro da cidade, em um bairro onde os moradores vivenciam diariamente as dificuldades de um local que apresenta um alto índice de vulnerabilidade e riscos sociais.

O trabalho desenvolvido com os dependentes químicos, em regime de acolhimento, tem duração de aproximadamente 01 ano e além das diversas atividades desenvolvidas diariamente pelos atendidos, com normas e regras bem estabelecidas, a troca dos quartos ocupados é constante, denotando uma transitoriedade no tempo de permanência nas dependências internas durante o período de acolhimento.

Os acolhidos contam com um corpo administrativo e um corpo técnico na instituição e devem cumprir diariamente suas atividades, de acordo com uma programação estabelecida previamente ao acolhimento. Essas atividades são organizadas para serem desenvolvidas individualmente e também em grupos, realizadas em horários e dias da semana específicos. É importante salientar que alguns internos são escolhidos e nomeados para auxiliar na coordenação das tarefas que são executadas diariamente pelos demais acolhidos.

A maioria dos internos desenvolve atividade laborativa na *Oficina de Reciclagem*, que tem sido muito importante para os internos, bem como para a comunidade local. Para os acolhidos na instituição porque traz uma vivência de cotidiano, de cooperação, de trabalho, de cumprimento de normas e regras e o estabelecimento de novas rotinas (aspectos importantes para os dependentes químicos). Para a comunidade porque existe uma mobilização dos moradores do bairro (inclusive crianças) na separação do material reciclável e no transporte deste material para a instituição, demonstrando muito timidamente um esboço de estilo de vida mais sustentável.

Além do dinheiro arrecadado com a *Oficina de Reciclagem*, foram firmados convênios com a Secretaria da Saúde e a Secretaria de Assistência Social do município onde a instituição se localiza, e, por meio destes convênios, é realizado repasse mensal de verba para a instituição; verba esta que é utilizada na própria unidade para uma melhor prestação de serviços aos usuários acolhidos.

Participantes

No intuito de atender aos critérios de inclusão deste estudo, os participantes deveriam ter as seguintes características: a) estar acolhido (a) e em tratamento na comunidade terapêutica por, no mínimo, 04 meses; b) estar participando do *Grupo Pré Reinserção Social* (atividade desenvolvida por uma das psicólogas que atuam na

comunidade terapêutica); c) apresentar bom estado de saúde, sem a presença de qualquer comorbidade.

Participaram inicialmente da pesquisa 08 pessoas entre 30 e 50 anos, sendo 06 (seis) homens e 02 (duas) mulheres, com diagnóstico de dependência química conforme descrição da CID-10. No projeto que deu origem à pesquisa, a previsão era de desenvolvê-la com até dez participantes, número exato de pessoas que participavam do Grupo Pré Reinserção Social. Mas, no decorrer da coleta de dados, três participantes não deram continuidade ao processo: o primeiro, mesmo tendo sido orientado na ocasião do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo as diretrizes éticas da Resolução CNS/MS n. 466/2012 para pesquisa com seres humanos, no primeiro encontro mencionou que não queria participar; o segundo participou somente como ouvinte das atividades desenvolvidas, por apresentar déficit cognitivo por uso recorrente de álcool; o terceiro por ter saído da comunidade terapêutica no período entre a última oficina e a data da aplicação da entrevista.

Proposta de Intervenção: Oficina Temática “CAPACITAR PARA RECICLAR”

O trabalho desenvolvido no Grupo Pré Reinserção Social estava sob a responsabilidade de uma das psicólogas da instituição e foi o grupo escolhido para a aplicação da proposta de intervenção: Oficina Temática “CAPACITAR PARA RECICLAR”, que foi desenvolvida em quatro encontros de capacitação profissional e construída a partir da rotina de trabalho já existente na comunidade terapêutica.

A proposta de Oficina teve como referência o trabalho de Bassani (2002) apresentado na 17ª Conferência da *International Association for People-Environment Studies* (IAPS), em A Coruña na Espanha. A publicação refere-se a seu trabalho pioneiro em Psicologia Ambiental desenvolvido na Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, da então Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Aprimoramento Clínico Institucional em Psicologia Ambiental e Saúde, realizado em duas edições nos anos de 2000 e 2001. O trabalho foi desenvolvido como um grande projeto de pesquisa, envolvendo as *Oficinas de Qualidade de Vida Urbana, Controle de Estresse e Afetividade*, e manteve dois eixos de objetivos, investigados simultaneamente: (a) proposta e avaliação de um procedimento de intervenção para manejo de estresse e auto percepção de qualidade de vida para os membros da comunidade da PUC/SP e (b) uma proposta de ensino de Psicologia Ambiental voltada para a Saúde, para psicólogos egressos da PUC/SP.

Os quatro encontros da Oficina Temática foram realizados na sala de reuniões da comunidade terapêutica, com duas horas de duração cada. Tiveram como objetivo informar

e conscientizar os participantes a respeito da importância da sustentabilidade, bem como transmitir conhecimentos e desenvolver atividades práticas pertinentes aos temas abordados. A proposta incluiu atividades que propiciassem posterior reinserção social por meio do trabalho dos internos com reciclagem de resíduos sólidos.

ENCONTRO 1

Tema: INTRODUÇÃO à SUSTENTABILIDADE

Objetivo: trazer ao conhecimento dos participantes o conceito de sustentabilidade e a importância do trabalho desenvolvido por eles na instituição (reciclagem de resíduos sólidos), bem como criar o conceito de sustentabilidade do grupo.

ENCONTRO 2

Tema: RECICLAGEM de PAPEL (confecção de papel reciclado)

Objetivo: Apresentar aos participantes como funciona o processo da reciclagem de papel e a confecção de papel reciclado, ressaltando as possibilidades de trabalho que podem ser desenvolvidos com essa atividade.

Destaque: participação de artesã que trabalha exclusivamente com confecção de papel reciclado artesanal e possibilidades de trabalho artístico com material reciclável específico.

ENCONTRO 3

Tema: COOPERATIVAS de RECICLAGEM (rodas de conversa sobre cooperativas de Reciclagem)

Objetivos: Possibilitar a percepção da importância das cooperativas de reciclagem no aspecto ambiental e principalmente como instrumento de inclusão social.

Destaque: participação de representantes do poder público local, demonstrando os equipamentos públicos disponíveis e procedimentos que contribuiriam para a reinserção social dos participantes.

ENCONTRO 4

Tema: SÍNTESE, AVALIAÇÃO e PROJETOS FUTUROS

Objetivos: Discussão das possibilidades de trabalho com material reciclável apresentados pelos participantes (projetos) para possíveis trocas e encaminhamentos.

RESULTADOS

A fim de sintetizar os produtos dos participantes em cada encontro da Oficina Temática “Capacitar para Reciclar”, os resultados serão apresentados na tabela 1, acrescentando-se as reflexões da pesquisadora ao final de cada encontro.

Tabela 1 - Síntese dos resultados do grupo participante da Oficina Temática “Capacitar para Reciclar”

Encontro 1	Encontro 2	Encontro 3	Encontro 4
<p><u>Conceito de sustentabilidade do grupo:</u></p> <p>“Equilíbrio fundamental para a sobrevivência da Terra”</p>	<p><u>Participação do Grupo:</u></p> <p>Os participantes auxiliaram a convidada em todas as etapas do processo de confecção do papel reciclado. Conforme as folhas ficavam prontas, cada participante pendurava sua produção no varal. De forma muito descontraída, todos ficaram brincando uns com os outros comparando os papéis produzidos. A pesquisadora, que também fez seu papel, foi a única que quase derrubou o recipiente com água - motivo de muitas risadas no desenvolvimento da atividade.</p>	<p><u>Participação do Grupo:</u></p> <p>Os participantes ficaram atentos à tudo o que foi abordado neste encontro e mencionaram desconhecimento do envolvimento da prefeitura nessas atividades. Fizeram questionamentos:</p> <p>a) referente à coleta seletiva, qual o material reciclável de maior volume nas cooperativas?; b) qual o retorno financeiro de cada cooperado?; c) houve melhora efetiva de vida com a mudança da condição de “catadora” para a condição de “cooperada?; d) após a separação do material reciclável, quem se responsabiliza pela venda deste material na cooperativa?; e) como é dividido o serviço realizado na cooperativa?; f) o que devo fazer caso eu queira trabalhar em uma cooperativa de reciclagem?</p>	<p><u>CONTRIBUIÇÕES APRESENTADAS:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalhar confeccionando papel reciclado; 2) Utilizar material reciclagem para construir ou reformar; 3) Dedicção à serralheria e utilizar material reciclável neste trabalho; 4) Organizar uma Cooperativa de Reciclagem em uma cidade do interior do estado de São Paulo; 5) Ministras palestras de conscientização e/ou trabalhar com captação de recursos para desenvolvimento de projetos de reciclagem; 6) utilizar material reciclável para a criação de utensílios de decoração.

<u>Reflexões da Pesquisadora:</u>	<u>Reflexões da Pesquisadora:</u>	<u>Reflexões da Pesquisadora:</u>	<u>Reflexões da Pesquisadora:</u>
<p>Todos os participantes presentes nos encontros anteriores compareceram neste, demonstrando interesse no assunto abordado e responsabilidade com o trabalho realizado. Os participantes chegaram no horário marcado e foram muito receptivos às convidadas e à pesquisadora. A atividade proposta foi desenvolvida com seriedade e a contribuição dos participantes foi muito importante para o resultado positivo do encontro.</p>	<p>Todos os participantes presentes no primeiro encontro compareceram neste, demonstrando possível interesse no assunto abordado. A resistência percebida no encontro anterior não foi percebida neste, pois todos os participantes chegaram no horário marcado e foram muito solícitos com a convidada e com a pesquisadora. A atividade proposta foi desenvolvida com descontração e cada participante produziu seu próprio papel reciclado, sob a orientação da convidada. A pesquisadora também realizou todas as etapas juntamente com os participantes, produzindo também seu próprio papel.</p>	<p>Todos os participantes presentes nos encontros anteriores compareceram neste, demonstrando interesse no assunto abordado e responsabilidade com o trabalho realizado. Os participantes chegaram no horário marcado e foram muito receptivos às convidadas e à pesquisadora. A atividade proposta foi desenvolvida com seriedade e a contribuição dos participantes foi muito importante para o resultado positivo do encontro.</p>	<p>Das contribuições apresentadas, quatro foram individuais e duas foram em dupla. Nenhum participante trouxe um documento por escrito com as contribuições solicitadas, todos alegaram cansaço por causa do trabalho realizado na instituição. Frente ao impasse, a pesquisadora solicitou que o grupo fizesse as apresentações verbalmente e todas as informações foram anotadas e transcritas nessa tabela. Cada participante teve uma forma afetiva de agradecer o trabalho realizado neste e nos encontros anteriores: todos aguardaram a finalização deste último encontro para abraçar a pesquisadora e aproveitaram o momento para manifestar verbalmente a aprovação das atividades desenvolvidas ao longo do mês.</p>

Os resultados de forma geral sugerem que a capacitação realizada, por meio dos 4 (quatro) encontros da Oficina Temática trouxe elementos que viabilizam a elaboração de propostas pessoais de vida dos participantes para quando estes saírem da comunidade terapêutica.

De certa forma, é possível afirmar que houve compreensão dos participantes a respeito da importância do conceito de sustentabilidade e do desenvolvimento de atividades que a viabilizem, considerando principalmente os dados do Encontro 4, em que os participantes criaram possibilidades de trabalho utilizando os conhecimentos e experiências adquiridos nos 3 (três) encontros anteriores.

Foi importante a participação da pesquisadora em todas as etapas de realização da Oficina Temática, para que tais reflexões pudessem ser organizadas aqui como parte da análise.

Inicialmente foi percebida certa resistência de alguns membros do grupo na participação da primeira atividade da Oficina Temática, resistência esta que foi diminuindo gradativamente a cada encontro realizado. Essa diminuição de resistência pode ser mensurada por meio de mudança no comportamento dos participantes: todos os membros

do grupo participaram de todos os encontros, demonstrando comprometimento com a proposta de capacitação e afetividade para com a pesquisadora e as convidadas.

Foi possível perceber o interesse dos participantes com relação aos assuntos abordados nos encontros da Oficina Temática, visto que todos participaram efetivamente e trouxeram contribuições importantes para o bom andamento do trabalho proposto.

Frente ao impasse de nenhum participante ter levado por escrito as contribuições (individuais ou em dupla) referentes a possibilidades de trabalho com reciclagem de resíduos sólidos, a pesquisadora solicitou que os participantes fizessem apresentações verbais e todas as informações foram anotadas e transcritas. Situações semelhantes não são previstas e é necessário que haja bom senso por parte do pesquisador para a tomada rápida de decisões que não anulem o que já foi feito ou o que ainda será realizado.

DISCUSSÃO

O presente artigo apresenta uma proposta de intervenção cuja relevância justifica-se pela lacuna existente na literatura científica sobre estudos sistematizados envolvendo dependentes químicos acolhidos em comunidade terapêutica, sustentabilidade (manejo de resíduos sólidos) e promoção de saúde. A intervenção consistiu de Oficina Temática de capacitação a partir do trabalho já realizado na comunidade terapêutica referente à reciclagem de resíduos sólidos.

É possível afirmar que a intervenção proposta proporcionou condições para os participantes elaborarem minimamente propostas pessoais de vida após a saída da instituição, considerando a possibilidade de trabalho com materiais recicláveis.

Cabe aqui salientar a importância da Oficina Temática para que o trabalho do setor de Psicologia na comunidade terapêutica seja fortalecido quanto às ações que promovam saúde e reinserção social, conforme apontam as leis que regem o tratamento de dependência química no país.

A Oficina Temática articula informações com possibilidades de atuação no mercado de trabalho e traz um olhar diferenciado para os acolhidos sobre as atividades realizadas na instituição com materiais recicláveis. A ideia desta intervenção é educativa e suscita nos participantes a importância do planejamento de uma proposta de vida que contemple, principalmente, a reinserção social por meio de trabalho com reciclagem de resíduos sólidos.

As reflexões e encaminhamentos podem ser sintetizados retomando-se as considerações feitas por Bassani (2012b) sobre as contribuições da Psicologia Ambiental para o desenvolvimento de intervenções em comunidades. A intervenção engloba

transformações, individual e coletiva, presentes e futuras, tendo como meta a construção de uma sociedade cidadã.

Referências

Bassani, M. A. (2002). A training, intervention and prevention proposal of bettering quality of life and stress management in the city of São Paulo, Brazil. In: 17th Conference of the international association for people-environment studies. *Culture, quality of life and globalization: problems and challenges for the new millennium*. A Coruña.

_____. (2012a). Psicologia Ambiental. In: Hammes, V. S. *Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável: Proposta metodológica de macroeducação*. (Vol. 2). Brasília, DF: Embrapa.

_____. (2012b). O consenso e o agir na educação ambiental. In: Hammes, Valéria S. *Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável: Proposta metodológica de macroeducação*. 9. v. 20. Brasília, DF: Embrapa, 2012b.

Brasil, Ministério da Saúde. (2005). Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. *A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*. 2^aed. Rev. Ampl.– Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Lei Federal nº 11.343/06, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). Recuperado em 30 de novembro, 2016, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm.

Fernandes, F. C. (2015). *Psicologia ambiental na promoção de saúde para dependentes químicos: uma proposta para psicólogos clínicos em comunidades terapêuticas*. 141 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (25^a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Stake, R. E. (1994). Case studies. In: Denzin, N. K.; & Lincoln, Y. S. (ed.) *Handbook of qualitative research* (pp. 236-247). London: Sage.

Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-14. Campinas.

UNODC. (2012). Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. *Relatório mundial sobre drogas*. Recuperado em 30 nov 2016, de unodc.org.

Nota sobre as autoras:

Profa. Dra. Marlise A. Bassani. Professora titular. Doutora em Psicologia da Educação (PUC/SP). Coordenadora do Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica do PEPG em Psicologia Clínica, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: marlise@pucsp.br.

Fabiana Coelho Fernandes: Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: fcoelhofernandes@bol.com.br.

Recebido em: 11/10/2016.

Aprovado em: 20/12/2016.